

Raizadas de Natunya e de
Ante, divididas pelo mato e de:
mentos, Escritas e dedicadas à
Majestade Fidelissima de El
Rey nosso Senhor Joseph I
por Pedro Norberto de Azevedo
e Padilha, Cavalleiro professo
na Ordem de Christo, Fidalgo
da Casa Real, e Escrivão da
Camera de Sua Magestade
na Villa do Desembargo do
Rocio - Lisboa, M DCC LIX

p. 9 - "... e todos sabemos
que o Elefante, que levou de
presente del Rey D. Manuel
ao Papa Leão X, ^{p. 10.} tanto que o
avistrou na jafilla, por tres
vezes se ajollou, e na ultima
vez, quando a elle humo

baixa d'água de ~~cordão~~
cordão, bonifou a todos os
Cardeais que estavam nas
pauellas com o Pontífice,
como relata Earia, e tam-
bem o Anno Historico ~~do~~
no dia 22 de Março, e cer-
tifica o "Elefante de pedra,
que ainda hoje se conserva
em Roma na praça de Vi-
nova como padrão desta
memoria".

—
Contra os citados mencio-
nados que não creem nas
maravilhas da natureza:

pg. 15. " Quem com ar-
gumentos quer desmentir ^{N. 16} o que
se vê, pretende dar os mesmos
privilegios da fé a sua doutrina,

foris quem vult a oculos fechados
se crea, e que o respeito da
natureza seja superior a
toda indignação. (.....)

6 centos he, que porem ha ho-
mens que mortão a sua
ignorancia em crearem tudo,
mas tambem ha doutos, que
desmentem esse caracter em
nao crearem em nada.

O padre Estacio de Almeida
da ^{Pa. 17} Congregação do Oratório
rio com o seu finissimo
juizo continua dizer com na-
ga, que os Filosophos moder-
nos fogem de fallar nos pe-
nucios de Electricidade, por-
que talvez elles desmancha-
as regras com que nos explic-
cáo outros".

Cumma animi "as ideias
abstratas e metafisicas
que nãõ concluem, como diz
o famoso Bacon de Verulamio,
e que sãõ as experiencias
do Mechanismo he que nos
devem convencer." Que im-
porta que os efeitos sejam
descobertos da nossa in-
teligencia, se os vimos veri-
ficados na demonstração?" (15)

Sympathia: "..... Muitos sãõ
os Naturalistas, que ainda belie-
vem ~~na~~ a ~~sympathia~~ sym-
pathia na semelhança, e
por isso creem que os fructos,
e as plantas, que têm a
forma de alguns dos nossos in-
testinos, seião uteis para cu-

nas as enfermidades, que
nellas vivem; como por
exemplo o linhão, que tem
a forma do coração para pôr
frio para o algar: e res-
ta agora se pode fundar e
também o que passa por
certo, que o oleo do encor-
pado sirva de remédio à
ma podredura; e que
a da cobra se cure pondo-
lhe a cabeça esmagada
na ferida; a do crocodillo
com a sua podredura; a do
rato com a sua carne que
põe; a do ~~cão~~ cão, com o
seu pelo, ou lingua; a do
sapo, com a pedra que tem
na cabeça".

p. 19 - fala das resas

citaras me, tocada minha,
a outra roa

A ciência em me o
baileiro nasce do ovo
do gallo, sem fêmea.
Refere o autor do Raci-
do me narrando o cri-
sul de Francis Imprim
de Montagnac "nas" ^{Fr. 41} casas
do Conde Barão à Boa-vi-
ta, em presença de todos
o me conversação em sua
casa, mostrou um ovo
dentro (me atribuiu a
um gallo muito velho, que
tinha), cujo ponto, que es-
tava dentro, distintamente
mostrava a cauda de
uma lagartixa. Perentum:

te se achou na capoeira
dentra minha quinta de
Odivellas outro ovo dente,
que depois de quebrado, se
vio ter só / clara, e no meio
se lhe divisava humma porção
della coallhada, que mostrea-
va (ao me parecia à vista)
humma subtilissima figura
de pinto, Feijo' cruado, que
haja (como elle elle chama)
esta mandija; porém refa
que nasce do ovo de gallo, e
que mata em a vista".

G. P. Muenberg ^{p. 46} aniversa
~~de~~ de uma Avó, que estau-
do fejada, desceja morango,
e foy tão grande a applica-
de não poder completar o

seu desejo, que pondo a mão
sobre a cabeça (accão ordi-
naria em quem se afflige)
marcava sua fronte com cin-
co pontos magnellu lue-
gar, em que boz a mão, que
não só tinha a mesma
forma, e cor; porém, o que
mais he, que representando
contar, elle tornava a nas-
cer". 196.

ff. 51 — 6 infante D. Hen-
rique nasceu com um cory-
mulla no peito "como se-
ria a vida deste Principe, na
primeira folha do livro, que
della se está actualmente
~~conservado~~ imprimindo, exci-
ta evidentemente pelo P. M.

Francisco José, da Compagnie
do Oratorio"

pp. 57 — Repare o caso
de Cleá, que sendo druzela,
teve leite para sustentar
o pay na prisão, ao que fez
este elegante poeta bome-
go Botelho, que vem na 2.
va Arte de Conceitos tom. 2,
pag. 196:

ln. 58

A meus peitos, de amor compadevida,
Cleá a meu Pay entre prigos sustenta
Por nova geração trazello intacta
A drolhe ~~o~~ em novo se repunta orde.

Em mãy do proprio Pay já convertido
A que era filha, quando assim o aludia
Se lhe restava espirito attento

Delictos lhu desculpa enternecida.

Não boy de Clea o proceder beirão
Livrar ao Pay momento de in^{de}claração
Da pena, a um o condry o seu destino

Quas pay querer, com sabia providencia
Reduzido em seus peitos a univ^{er}sidade
Por desmentir a culpa cõ a innocencia

pg. 122

Em 1496 apparece em
dona hum monito com o
corpo humano, a cabeça de
pimento, humma mão de ele:
fante e outra de bo

128

humum, humm bi de boy. outo
de aquia, os peitos de mulher

minuto comprido, todo o cor-
po coberto de escamas, com
duas cabeças, uma de ve-
lho, e outra de dragão. Es-
ta figura de que o P. Viennet
bem não duvida, parece a
deveria collocar entre as outras
que encerrão mysterio di-
vino.

Em 1716 viemos na Ci-
dade de Lisboa uma mulher
que tinha no peito pegado
humma criança, na cabeça
da qual não se via hum
olho: tinha cinco dentes,
e os cabellos de negra va-
ria de comprido. Lembra-me
que estava em humma casa
no terreiro do Paço em pol-
dista á porta pelo grande

apontamento, que concernia
a vello. Cada semana elle
pagava hum tostão".

152

Repeti: se ao ceticismo
em um alpinista ~~crítico~~ críticos consideram
a fabula do centauro
que vive em Góris e
~~é atestado~~ por cuja exis-
tencia é atestado por ~~este~~
Alberto Magno "porém eu
que não sou crítico, nem
doutor, não tenho autori-
dade para desprezar a de
tão grandes

153

e respeitáveis Autores, cuja

virtude, e sabedoria em
tudo deve conciliar respeito

pg. 153

6 proprio Feijó no
disc. 7 d. tom. 6 n. 4 re-
no o seguinte: Suman em
el mundo, Latyros, Tiltos,
e heredes, como meus en-
tes fabulosos. Pero yo sin
negar, ou meço en ellos
algo de fabula, meinto
que fueron antes verdade-
ros y reales".

pg. 173

Audite nos uni-
corum peccato na existência
de testemunhos fidedignos.

p. 178 - O rapão se
jura de apria com a loba.

p. 180 - Da fibria diz
que no Brasil os maturo
raio, quando encontram
o espinhoso de um animal
partem: não em partes;
porque se lhe não corta
a veia que nelle existe
continua a existir. "Entre
nós poucos fidedignos, que
nem tem ~~aos~~ contados entre
facto por verdadeiros, mas as
reverências ha poucos dias, co-
mo, testemunhas oculares,
o P. F. Lourenço, irmão de Luiz
de Mendonça Furtado e o P.
Fr. Francisco de Santo Rui

trou, tambem Capucho,
e depurador geral da Pro-
vincia do Rio de Janeiro
que propunhamos aquellas
tugas".

pg. 184

Os pifos dig:

"Porém eu, que escuro o
que acho, e não o que

pg. 185

o que vejo, digo o que escre-
veram os Authores seios,
e deixo a cada qual a li-
berdade de creer o que elle
parecer".

p. 193- Reparação do meteo

Refere-se ao que achou

na Academia das Sciên-
cias de França de 1710, 1722 e 1731 de uma
avore que produzia uma
vara de prata. Acrescenta:
pp. 195

"Após" Escolhês agora
os Criticos modernos, se-
hã de pagar ~~o~~ o cre-
dito as miláres de he-
túrea, se ao corpo de
pulle supremo e papien-
tissimo Empreo: porém
como a ignorancia sem-
pre por atrevida, negallôa
a tudo; porque tam bem a
elles ninguém llo dá".

226

Acreditava-se muito fa-
ciles tem nas curvas a pro-
priedade de atrair o ouro.

234

Alude à história do cão
chamado Tundesco que acompa-
nhava o Senhor sempre que
de peregrinação de Santa Fátima
o levavam por viáticos aos
enfermos. Quando tocava a
campanha de Immaculada saía
~~atras~~ de casa correndo, e
com muita festa acompanhava
o Senhor num se des-
via nem com afago, nem
com ameaças de um misto.
De noite, ao ouvir a cam-
panha ia acordar na cama

seus amos. Ladava-as
que via amillar a mimas
com meus decore e as ve-
zes pegava ~~em~~ nels para os
porcar a ~~adornar~~ porcelu-
de joelhos. O padre Lie-
nemberg que estivera ali
muito tempo em Lisboa des-
creve em sua História Veri-
tural, liv. 9 os primores
deste animal "com ^{p. 236} ciências
fancias, que juntamente po-
dem causar aos Fillos prae-
de admiração e muita
curiosidade aos fizes". Dele
também se occupa o padre
Antonio do Reys no livro
que compoz intitulado: Tratado
para acompanhar o
Santissimus Sacramento.

pg. 233 p. — Toma a Fei-
jo (triuº 9, 93, 2º 26) o
elogio da traça que sabe
abrir um corpo fabrican-
do o vestido que veste.

pg. 252 — Observa que
"todas as produções de nature-
za, quanto mais perfeitas
são, mais perfeitas se des-
cobrem ao microscópio;
e ao contrário, quanto mais
delicadas são as obras da
Arte, vistas com o micros-
cópio, ficam dispostas e
grossas: por exemplo,
uma agulha de cam-
bray, a mais polida, pa-
rece uma barra de ferro,
acabada de tirar da forja

do ferreiro".

manaville da uni:

p. 259

"Em um testemunha de
vista dos pri sympathicos,
que deitado na cama do
enfermo, mettido em lenha
facaça bem tapada, e
coberta de cingra pente,
~~mas a facaça~~ ~~canevete~~
~~passa~~ ~~mucha~~ a mar o
dolente, em a facaça
começando a apressar, ain
de que esteja muitas ca-
ras deitantes..."

p. 298

"6 padre D. Luiz de Li:
ma, Clerigo Regular da Di:
ocia Providencia, | ^{p. 299.} mi deine

que no Convento de sua
Ordem da [mesma] cidade
de Paris havia um toro,
que fallava tão claro, que
então no repertorio dos
ladres, e o paucissimo na
casa de fora, disse a in-
telligivelmente: deixe um
beijo minha menina;
ao que o Padre Proposito per-
guntou muito enfadado,
quem fora o que proferia
tais palavras: e que se
paleando per o toro, ali
melle cantigava a inno-
centia, ordenando que nunca
mai alli o proferisse."

N.º 327.

O padre Antonio de Faria

de Compresão do Oratório,
Vanda chugo

h. 328

de virtudes e incapaz de
mentir, approximava, me
indo elle à Arualida com
o Padre Joseph Foucalves de
mesma Compresão, e me
audando ambos pela mon-
tanha, que se eleva so-
bre o mar, viação humu-
nissimo marinho, me
de cintura pe cima ti-
nha figura de homem;
o rosto comprido, o olhos
grandes, e cabellos brancos,
concedidos, que assumidos
em humo peneo o corio
com as mãos; o me tendo
por largo espaço, viação chugo

de admoções, até que o
monstro levantando a
cabeça, e presentindo os
seus vultos sobre a ro-
cha, se mergulhou nas
ondas..."

fr. 336 :

... ~~Feijó~~ Feijó no
liv. 6. disc 7 § 5 começa

fr. 337

assim : En los Tritones, y
hereidas ay poquissimo
de purgar de la pabula
al verdadero. Titi diz
brunem de espera de Fei-
jo' : e o que ouço aos Ai-
ticos modernos, quando se
falle nesta materia, he
um sorriso, com que se

parecem mostrar muito
em que não se credi-
to. Deixo ao juízo dos
leitores ~~se~~ decidir a
quem he que se deve dar;
Lumbrant = lhu, me já
o Padre Vieira disse, que
na muy commun o por-
rão nas respostas andas.

ly. 403

adha possível a exis-
tência de Fenix lumbrant
que a fibria do Brasil, de-
pois de morta e despi-
da carne o seu espirita-
ço se cobre novamente
dela e torna a viver; e seu
do este facto mais digno de
admiração que o da mesma

Fenix e tão constante
que o dever sabe a mul-
tidão de gente que paixão
aquellas Condições -----
..... que posso dizer, que
sufrimento não posso me fia:
do de verdade de Fenix,
o podia me com esta an-
siedade de uma possibi-
lidade".

pg. 407 Repellido: me a re-
porta propriedade do ~~corpo~~
estômago do avestruz
de consumo, o peso,
diz que deve ~~de~~ haver ali
um ácido capaz de fender
possibilidade de Ananás, sendo
um dos pontos deliciosos